**Práticas interdisciplinares no projeto EADASC**

Maria Victória Vieira Barreto Gomes1, Nyaria Flêmera de Souza2, Tyrone Raphael Feitosa Lima 3, Thérèse Raphaela Feitosa Lima 4, Josineide Francisco Sampaio5

1 Aluna de graduação do Instituto de Ciência Farmacêutica, Universidade Federal de Alagoas

2 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas

3 Aluno de graduação do curso de Fisioterapia, Centro Universitário CESMAC

4 Aluna de graduação do curso de Nutrição, Centro Universitário CESMAC

5 Professora Doutora da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas

E-mail: maria.gomes@icf.ufal.br

**Resumo:**

A universidade brasileira tem como objetivo básico a formação profissional e a geração do conhecimento. No entanto, mostrou-se necessário ir além das contribuições que as instituições devem oferecer ao corpo social. Um projeto interdisciplinar envolve as dimensões cognitiva e afetiva, possibilitando uma organização de saberes. Quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde, destaca-se a articulação indispensável entre ensino, pesquisa e extensão. O presente artigo tem por objetivo discutir as práticas interprofissionais desenvolvidas no projeto de extensão EADASC. O projeto EADASC está atuando na modalidade virtual desde março de 2021, devido à pandemia do novo coronavírus, e conta com acadêmicos de diversos cursos da saúde, além de profissionais. Semanalmente, esses discentes realizam uma ligação ou chamada de vídeo com o usuário pelo qual estão responsáveis por acompanhar e, nessas conversas, as pautas variam a depender do tema trabalhado na semana. A execução das atividades do projeto na modalidade remota exige momentos de discussão do que está sendo desenvolvido, a fim de construir um planejamento. Ademais, são mantidos cronogramas de postagem de vídeos e áudios informativos, enviados no grupo de WhatsApp composto pelos estudantes e pelos usuários do projeto ou seus familiares. O EADASC vem se reinventando perante a pandemia através da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, tendo encontrado formas de educar e promover saúde à população atendida, apesar dos eventuais problemas que dificultaram a sua manutenção, como a instabilidade da internet e a indisponibilidade para a ligação em determinadas ocasiões.

**Palavras-chave:** Prestação integrada de cuidados de saúde. Equipe interdisciplinar de saúde. Educação em saúde. Saúde pública.

**INTRODUÇÃO**

A extensão universitária no Brasil, em seu contexto histórico, vem modificando seu modo de conceituar e pensar as funções da Universidade na sociedade. Desde as primeiras tentativas de criação, no período colonial, até os dias atuais, a universidade brasileira tem como objetivo básico a formação profissional e a geração do conhecimento. Entretanto, mostrou-se necessário ir além das contribuições que as instituições devem oferecer ao corpo social. Como solução para essa questão, as universidades encontraram na extensão universitária a maneira de cumprir seus compromissos com a sociedade (Floriano, Matta, Monteblanco, Zuliani, 2017).

Diante disso, a extensão universitária desempenha função vital na formação das universidades, sendo notável, desde o início da implantação do ensino superior no país, a busca por atividades que, além de beneficiarem as classes menos favorecidas, estabeleçam uma relação próxima entre os discentes e os problemas sociais do país. Assim, as práticas extensionistas ficam reafirmadas como um processo acadêmico indispensável na formação dos alunos, na qualificação dos professores e na troca com a sociedade (FORPROEX, 1987).

Os reflexos das práticas acadêmicas em ações de extensão universitária têm como perspectiva ultrapassar a ideia de uma ciência meramente técnica, ou seja, visam à formação de indivíduos capazes de exercitar diferentes dimensões humanas com um olhar além do tradicional (Jezine, 2004).

A Política Nacional de Extensão Universitária, publicada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, em 2012, apresenta o conceito e as diretrizes da Extensão Universitária. Conceitua que ela, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. As diretrizes têm por objetivo orientar a formulação e a implementação das ações de Extensão Universitária, sendo elas: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social (FORPROEX, 2012).

Dentre as diretrizes, temos a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, que são conceitos que se constituem a partir da crítica ao conhecimento contemporâneo, enraizado no pensamento moderno, que separou o saber em partes especializadas e foi tomado como referência para organizar o mundo em todos os campos, inclusive no trabalho e na saúde (Furtado, 2011)

Embora existam similaridades entre a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade, também há diferenças importantes entre as duas categorias. A interdisciplinaridade pode ser definida como qualquer processo, seja no ensino, pesquisa ou extensão, que associe, em torno da observação de um mesmo objeto científico ou do tratamento de uma questão em comum, vários saberes reconhecidos como distintos pela instituição acadêmica, de modo a ser possível superar a simples justaposição desses saberes. Isso ocorre de modo a resultar em intercâmbios, flexibilidade e enriquecimentos mútuos que permitam estruturar abordagens que não pertencem a nenhum dos campos de origem (Rios, de Sousa, Caputo 2019). A interprofissionalidade envolve processos cognitivos e afetivos, além de realizar-se no campo das práticas, ou seja, no domínio pragmático. É um termo usado para definir a atuação conjunta de diversos profissionais dentro de suas áreas de competência, integrando saberes (domínio cognitivo) e compartilhando práticas ou colaborando em atividades complementares (domínio pragmático), processos estes mediados por afetos (Ellery, Barreto, 2017).

Um projeto interdisciplinar envolve as dimensões cognitiva e afetiva, possibilitando uma nova organização de saberes a partir da utilização de referenciais teóricos de diferentes disciplinas. É um processo mediado pelos afetos, uma vez que necessita da disponibilidade, do desejo e da abertura da pessoa para outras formas de ver e interpretar os fenômenos. Todo projeto interprofissional pode ser considerado também um projeto interdisciplinar, pois a prática está alicerçada em referenciais teóricos, que a orienta; por outro lado, nem todo projeto interdisciplinar evolui para um projeto interprofissional. O projeto interprofissional é um projeto interdisciplinar que avançou para a dimensão pragmática, desenvolvendo práticas interprofissionais (Ellery, Barreto, 2017).

Quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde, percebe-se que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é evidente nas DCN dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia, além de ser amplamente evidenciada a necessidade de um ensino crítico, reflexivo e criativo (BRASIL, 2001; 2002; 2014).

De acordo com as diretrizes curriculares dos cursos envolvidos no Projeto, ressalta-se que os profissionais de saúde, em seu âmbito profissional, devem possuir aptidão para desenvolver ações tanto de prevenção quanto de promoção, proteção e reabilitação da saúde, de modo individual e coletivo, realizando um trabalho integrado e contínuo em conformidade com um pensamento amplo e crítico para analisar e buscar soluções para os problemas sociais (BRASIL, 2001; 2002; 2014).

Ademais, os profissionais de saúde devem ser acessíveis e garantir o sigilo das informações a eles repassadas, sempre interagindo com outros profissionais de saúde e o público em geral. Dentro do contexto do trabalho em equipe multiprofissional, todos devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre visando o bem-estar da comunidade. Logo, a atitude de liderar envolve responsabilidade, compromisso, empatia, habilidade para a tomada de decisões e para a comunicação, além de um gerenciamento de forma efetiva e eficaz, preconizando sempre o trabalho interprofissional e colaborativo (BRASIL, 2001; 2002; 2014).

Assim sendo, o Projeto de Extensão Ensinar e Aprender Desenvolvendo Ações de Saúde Coletiva (EADASC) tem por objetivo a integração ensino-pesquisa-extensão e enfatiza a promoção da saúde de grupos mais vulnerabilizados. O Projeto atua desde 2008 na comunidade Denisson Menezes, na cidade de Maceió - AL, Brasil, promovendo ações que, através da escuta qualificada, verificam a situação de saúde do idoso e incentivam hábitos de vida saudáveis, dando enfoque à alimentação, aos exercícios físicos, às relações interpessoais e de saúde mental, sempre levando em conta as particularidades e um pouco das vivências e da história de vida de cada indivíduo. Essas atividades eram coletivas e ocorriam semanalmente com os adultos e idosos de forma presencial na escola da comunidade Denisson Menezes, porém devido a pandemia do novo coronavírus, houve uma reorganização do projeto para a modalidade virtual e, desde então, os idosos e os adultos são acompanhados individualmente por um único acadêmico através de ligações semanais. Além disso, o projeto conta com outras ações, como interações em um grupo de WhatsApp, tudo isso de forma a suscitar o trabalho colaborativo e promover saúde para a população moradora da comunidade.

Dentre as estratégias utilizadas pela equipe acadêmica do projeto, estão as temáticas voltadas aos cuidados alimentares, à prática de atividades físicas, dentre outros aspectos. Os moradores da comunidade Denisson Menezes apresentam, em sua maioria, vulnerabilidades no quesito socioeconômico e possuem baixa escolaridade, o que se reflete em um alto nível de desinformação desta população, contribuindo para os baixos índices de saúde, fazendo-se necessário trazer no projeto, a cada semana, temáticas cada vez mais diversificadas e cuidadosamente planejadas para envolver o público-alvo e torná-los mais conhecedores e gerenciadores da própria realidade e da saúde. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo discutir as práticas interprofissionais desenvolvidas no projeto de extensão EADASC.

**DESENVOLVIMENTO**

**Ações com os adultos e idosos**

O projeto EADASC está atuando na modalidade virtual desde março de 2021, devido à pandemia do novo coronavírus, e conta com acadêmicos de diversos cursos, como Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia, e profissionais da área da saúde. Semanalmente, esses discentes realizam uma ligação ou chamada de vídeo com o idoso pelo qual estão responsáveis por acompanhar e, nessas conversas, as pautas variam a depender do tema trabalhado na semana, incluindo, em algumas ocasiões, os cuidados com a alimentação, autocuidado, sono e saúde mental, tabagismo, exercício físico, além do acompanhamento do uso de medicamentos para Hipertensão e Diabetes, principalmente porque a maioria dos usuários possui essas condições. Diante do que o acadêmico identifica pela conversa com o idoso, pode haver a necessidade de recomendações mais específicas de modo individualizado, destacando alguma temática, buscando orientação com os profissionais da saúde integrantes do projeto em momentos de capacitação nas reuniões de planejamento, de modo a conseguir melhoria das práticas de cuidado em saúde, atendendo, assim, aos objetivos propostos pelo projeto. Em contrapartida, alguns fatores, como a ausência de contato físico entre o acadêmico e o usuário, na conversa individual, dificulta a percepção das emoções dos usuários além da fala. Além disso, existem outros desafios, como a instabilidade da internet e a indisponibilidade pontual de determinados usuários — ou mesmo dos acadêmicos — para a manutenção das conversas nesse formato virtual.

**Planejamentos quinzenais**

A execução das atividades do projeto na modalidade remota exige momentos de discussão do que está sendo desenvolvido, a fim de construir um planejamento bem orientado e sincronizado para a execução das atividades das duas semanas subsequentes. Para isso, são realizadas reuniões quinzenais através do Google Meet, as quais contam com o compartilhamento das atividades realizadas durante as semanas anteriores à reunião, e também para programar as atividades que serão executadas nas duas semanas subsequentes.

A depender da temática trabalhada na semana, a atuação interdisciplinar e interprofissional mostra-se mais essencial ainda para a execução das ações de maneira qualificada e, nesse contexto, é preciso o compromisso do aprendizado de todos sobre um tema específico, por exemplo, as maneiras mais confortáveis para o sono dos idosos. Diante desse exemplo, os acadêmicos do curso de Fisioterapia trazem um conhecimento específico nas reuniões de planejamento através de vídeos autorais explicativos que auxiliam sobre a maneira de atuação de cada integrante do projeto, independentemente da área da saúde, para incentivar o idoso que acompanha a melhorar o quesito. Isso ocorre de forma variada e as temáticas buscam integrar a equipe no sentido de promover aprendizado conjunto e atuar de forma interdisciplinar e interprofissional. Assim sendo, o funcionamento do projeto EADASC busca colocar em prática os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais, com destaque para os esforços conjuntos obtendo desempenho interprofissional em prol da melhoria das condições de saúde dos adultos e idosos da comunidade.

**Produção de material de suporte e apoio**

A fim de desenvolver um trabalho educativo qualificado, são mantidos cronogramas de postagem de vídeos e áudios de cunho informativo, enviados no grupo de WhatsApp com os usuários do projeto, abordando desde temáticas da atualidade, como a pandemia da COVID-19, até assuntos direcionados à saúde mental, aos hábitos alimentares e às atividades físicas, como caminhadas e alongamentos. Todos os materiais encaminhados, sejam de autoria dos acadêmicos/profissionais ou extraídos da internet, são revisados e, muitas vezes discutidos brevemente, pois precisam ter uma linguagem extremamente acessível a cada um dos usuários acompanhados pelo EADASC.

Ademais, em datas comemorativas, a exemplo das festas de fim de ano, foram confeccionadas mensagens especiais de agradecimento a cada usuário, além de terem sido entoados poemas sobre a beleza de estar vivo e com saúde. Foi um momento riquíssimo e bem importante, mesmo virtualmente, pois o ano de 2020 foi marcado por inúmeras dificuldades e tragédias, inclusive vitimando um dos membros do projeto, o que impactou muito no emocional dos participantes.

Além do trabalho educativo, o grupo do WhatsApp também despontou como uma forma de interação membro-usuário e usuário-usuário, muito importante mediante o distanciamento social que se faz necessário desde março de 2020. A estratégia interativa surgiu da necessidade de reinventar as práticas, que ocorriam quase todos os sábados do ano, e, também, por conta da falta relatada pelos usuários, que sempre externavam, quando telefonados, a carência que sentiam das práticas.

Também cogitou-se a adoção de chamadas de vídeo, via WhatsApp, com todos os integrantes, mas houve um impasse no que diz respeito ao limite de participantes na chamada em grupo, que é de oito pessoas, o que impossibilitaria a participação de todos ao mesmo tempo, restando a possibilidade de serem divididos grupos. Porém havia risco de incompatibilidade dos horários à realidade dos acadêmicos/profissionais e usuários. Outro impasse foi a escassez de conhecimentos básicos tecnológicos por parte de alguns usuários, sobretudo os mais idosos, pois dependem de vizinhos e/ou familiares para atender as chamadas de vídeo, o que dificulta a sua manutenção. Além disso, a qualidade da chamada poderia ser prejudicada por conta da configuração, caso a tela ficasse pequena para a quantidade de pessoas com a câmera aberta.

Concomitantemente, possíveis instabilidades na internet, tanto dos acadêmicos/profissionais quanto dos participantes do projeto, prejudicam o trabalho de educação e promoção da saúde ofertado, gerando uma situação desagradável, mas que é entendível, tendo em vista o contexto da comunidade Denisson Menezes e os fatores socioeconômicos e seus determinantes sociais. Em suma, o grupo de WhatsApp conseguiu promover um complemento da interação entre usuários e participantes, que carecia de um planejamento para a sua adaptação exitosa e foi possível agora na pandemia.

**CONCLUSÕES**

Diante do exposto, infere-se que o projeto EADASC faz jus, indubitavelmente, à Política Nacional de Extensão Universitária, essencial para que o projeto se consolide efetivamente, não só na Universidade Federal de Alagoas, mas também em todas as pessoas das comunidades atendidas pelos seus serviços.

Ao longo dos anos, o EADASC passou por processos de mudanças — ainda mais evidentes a partir do início da pandemia da COVID-19 e, consequentemente, da necessidade de isolamento social para o controle da propagação do vírus. Logo, as reuniões passaram a ser virtuais, enquanto o acompanhamento dos usuários passou a ser por ligações telefônicas, ou chamadas de vídeo pelo WhatsApp, por mais que tenham existido, pontualmente, problemas técnicos como a instabilidade da internet e a indisponibilidade para a ligação.

Como complemento às ligações, idealizou-se e concretizou-se um plano de educação em saúde através de um grupo do WhatsApp, sendo que todos os conteúdos apresentados pelos acadêmicos e profissionais foram devidamente planejados e trazidos, por vídeo ou áudio, numa linguagem acessível e condizente com a realidade social da comunidade.

Assim sendo, percebe-se que o trabalho em equipe no EADASC, durante o período pandêmico, manteve-se firme e tendo o compartilhamento de saberes como um pilar indispensável para o êxito do projeto — que tem, em sua essência, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade como um mecanismo exitoso para a educação em saúde e promoção da saúde —, além da evidente indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

**REFERÊNCIAS**

Azevedo, A. B. D., Pezzato, L. M., & Mendes, R. (2017). Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde em Debate*, *41*, 647-657.

Batista, N. A., & Batista, S. H. S. D. S. (2016). Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, *20*, 202-204.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). (2001). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem. *Diário Oficial da União*, 37-37.

BRASIL. (2001). Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. *Diário Oficial da União*, 39-39.

BRASIL. (2002). Diretrizes nacionais do curso de graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES nº03 de 19 de fevereiro de 2002. *Diário Oficial da União*.

BRASIL. (2014). Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 8-11.

ELLERY, A. E. L., & BARRETO, I. C. D. H. C. (2017, November). INTERPROFISSIONALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE: semelhanças e diferenças conceituais. In *13º Congresso Internacional Rede Unida*.

Floriano, M. D. P., da Matta, I. B., Monteblanco, F. L., & Zuliani, A. L. B. (2017). Extensão universitária. *Revista Em Extensão*, *16*(1), 9-35.

FORPROEX-ENCONTRO, D. E. P. R. Ó. R. D. (1987). EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. *Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. BRASÍLIA: UNB*.

FORPROEX, B. (2012). Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*.

Furtado, J. P. (2009). Arranjos institucionais e gestão da clínica: princípios da interdisciplinaridade e interprofissionalidade. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, *1*(1), 178-189.

Gomes, R., & Deslandes, S. F. (1994). Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *2*, 103-114.

Jezine, E. (2004, September). As práticas curriculares e a extensão universitária. In *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária* (Vol. 2, pp. 1-6).

Rios, D. R. D. S., Sousa, D. A. B. D., & Caputo, M. C. (2019). Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, *23*.